

Fisioterapia equina

Laura Leandra Halinski, São Leopoldo - RS, CRMV-RS 13337

Palavras-chave: equinos, fisioterapia veterinária, modalidades fisioterápicas, alta performance, medicina veterinária.

A relação entre humanos e equinos vem passando por uma grande transformação, recentemente deixaram de ocupar apenas funções de trabalho e passaram a participar de competições, ganhando espaço também como animais de estimação. Essas mudanças levaram os proprietários a se aproximarem mais dos animais, ficando mais atentos a problemas de saúde física e distúrbios comportamentais (PEREIRA et al 2008). Com isso, surge um crescente interesse por parte dos Médicos Veterinários em ampliar o conhecimento, direcionando para melhor qualidade de diagnóstico e do tratamento das lesões desses animais, principalmente buscando terapias alternativas que resultem em maior velocidade no processo de recuperação, visando uma redução no período afastado das atividades esportivas.

As especialidades veterinárias vêm ganhando força no mercado por proporcionarem aos profissionais da área um aperfeiçoamento maior no conhecimento das afecções, dos métodos diagnósticos e tratamentos específicos. Neste contexto, a fisioterapia nos equinos surge como um campo em ampla expansão entre os veterinários devido à crescente procura por terapias complementares demandada pelos proprietários dos animais (FONSECA, 2008).



A fisioterapia veterinária surgiu inicialmente como uma adaptação de técnicas utilizadas na fisioterapia humana, sendo considerada uma especialidade recente da Medicina Veterinária (ALLGAYER, 2019). Foi definida, em 2006, pelo Australian Physiotherapy Council como uma abordagem holística para a prevenção, diagnóstico e tratamento terapêutico da dor, distúrbios de movimento ou otimização da função para melhorar a saúde e o bem-estar do indivíduo (McGOWAN, 2007), importante ressaltar que a abordagem holística trata de considerar o animal como um todo, não tratando apenas de seus sintomas, mas também suas compensações.

Na Medicina Veterinária a utilização da fisioterapia teve início na década de 70 na espécie equina e posteriormente começou a ser realizada em pequenos animais. Atualmente muitos estudos vêm sendo realizados para demonstrar os resultados na recuperação de pacientes debilitados especialmente por problemas ortopédicos e neurológicos (SANTOS, 2004).

Hoje em dia, o alto nível dos cavalos em provas exigem condições físicas adequadas para executarem os exercícios: alta velocidade, mudança brusca de direção, paradas abruptas e saltos com forte impacto, resultam em um constante desafio ao sistema musculoesquelético dos animais, muitas vezes ultrapassando o limite fisiológico e conseqüentemente comprometendo a integridade do sistema locomotor. Como resultado dessas exigências atléticas as quais os equinos são submetidos, lesões tendíneas, ligamentares e musculares são comumente encontradas, resultando em incapacidade física, que na maioria das vezes ocasionam dor crônica, restrição da movimentação, estresse e perdas econômicas decorrentes dos gastos com tratamentos médicos e redução da produtividade dos animais (DESBROSSE et al 2006). O desenvolvimento de programas de reabilitação, além de acelerar a recuperação, proporciona o regresso seguro do animal às competições (PEREIRA et al 2008).

O objetivo da fisioterapia é proporcionar ao animal o retorno da função do membro ou local acometido por diminuição da dor, restauração da força, dos movimentos e da funcionalidade, além de evitar outras injúrias (PORTER, 1998), auxiliando os processos fisiológicos normais através da aplicação de técnicas não invasivas e indolores de terapia. As técnicas fisioterápicas consistem em: manuais, eletromodalidades e protocolos de exercícios, promovendo assim, qualidade de vida aos pacientes que, em questão, são na sua maioria cavalos de alto desempenho esportivo (WILSON, 2018).

Para que se proceda à indicação da fisioterapia, se torna necessário que o animal passe por uma série de avaliações. Após um exame clínico completo, o animal será encaminhado ao fisioterapeuta, que avalia e formula um protocolo individual de tratamento para o equino. O tratamento inclui: a implementação de intervenções baseadas em evidências (modalidades de alívio da dor, terapias manuais e exercício para tratar as anormalidades específicas); a avaliação do tempo de aplicação e interrupção das intervenções com base no estágio de cura; e o acompanhamento da resposta, do progresso em direção aos objetivos, da frequência e o resultado funcional geral esperado de cada tratamento. É atribuição do fisioterapeuta avaliar qual o tempo certo de voltar ao esporte ou ao trabalho, e o envolvimento do proprietário no plano de cuidados e indicações para reavaliação do caso pelo veterinário clínico (HAUSSLER, 2009).



Os principais recursos disponíveis na fisioterapia veterinária são: crioterapia, técnicas de eletroestimulação, laserterapia, magnetoterapia, hidroterapia e cinesioterapia (SILVA, 2008).

CRIOTERAPIA: A crioterapia consiste no uso de qualquer substância que promova a retirada de calor do corpo, gerando conseqüente redução da temperatura tecidual com finalidade terapêutica (FALEIROS e SOARES, 2007). Essa técnica é amplamente utilizada em medicina esportiva, principalmente no tratamento da dor em lesões musculoesqueléticas. O emprego da crioterapia nos equinos ocorre principalmente na recuperação das lesões de tecidos moles decorrentes da prática esportiva como tendinites, desmites, artrites e rupturas musculares. Pode ser utilizada na prevenção de lesões por esforço repetitivo, quando aplicada imediatamente após o exercício, durante a reabilitação do animal, no pré e pós-cirúrgico imediato e no tratamento preventivo de

laminite ou no seu estágio inicial (GUIMARÃES, 2006; CAVALCANTE, 2007; FALEIROS e SOARES 2007).

ELEKTROESTIMULAÇÃO (TENS): A estimulação elétrica trata-se da aplicação de corrente elétrica utilizando uma baixa frequência diretamente sobre o local da lesão. Esta técnica tem como seus principais efeitos aliviar a dor e fortalecer a musculatura dos pacientes (PORTER, 2005).

LASERTERAPIA: A laserterapia é uma técnica muito utilizada que auxilia na reparação de injúrias em virtude de sua ação indutora na angiogênese tecidual, redução da resposta inflamatória e da fibrose, sendo a formação de novos vasos um fator importante para oxigenação e nutrição tecidual, beneficiando a reparação de possíveis lesões (SOUZA et al 2016). Esta terapia se dá através da absorção de luz pelo tecido alvo por moléculas cromóforas localizadas no interior das mitocôndrias. Como resultado da aplicação de laser é observado analgesia, aumento do metabolismo celular, da circulação sanguínea, dos níveis de histaminas e endorfinas, da aceleração do reparo tecidual e cicatrização, maior produção de colágeno em consequência do aumento de fibroblastos, redução da inflamação, diminuição do grau de excitabilidade dos receptores da dor, melhora da função nervosa, além de auxiliar a estimulação de pontos de acupuntura. (MIKAIL e PEDRO, 2006). É indicado para uso de mialgias, tendinites, desmites, artrites, feridas, entre outras afecções.



MAGNETOTERAPIA: A magnetoterapia consiste na utilização de campos magnéticos com fins terapêuticos, aproveitando a influência destes nas cargas elétricas e iônicas do organismo. Consiste em um condutor em espiral ligado à uma bateria ou fonte de energia externa, por onde passa uma corrente elétrica criando assim um campo

eletromagnético ao redor da região a ser tratada. Os principais efeitos da magnetoterapia incluem: efeito trófico sobre órgãos e tecidos, efeito anti-inflamatório, efeito analgésico, efeito desconstraturante e antiespasmódico na musculatura, efeito piezoelétrico, efeito sedativo e efeito relaxante (ALLGAYER, 2020).



HIDROTERAPIA: A utilização de água como forma de terapia é relativamente antiga, mas somente no século XX esse método começou a ser utilizado em afecções do sistema locomotor e nos equinos os primeiros registros datam de 1873 (MIKAIL, 2009). Os exercícios realizados na água auxiliam na força muscular, na amplitude de movimento e na resistência do animal, além de reduzirem o risco de lesões por excesso de força sobre as articulações, exercendo importante papel na recuperação de lesões. (PERRELI E PALHARES, 2002; GUIMARÃES, 2006).

CINESIOTERAPIA: É o ramo da fisioterapia que se dedica a terapia através de movimentos, estes responsáveis pela reabilitação de funções motoras do corpo. É uma forma de tratamento que utiliza a atividade física com movimentos para favorecer o retorno da função muscular esquelética com o objetivo de manter, ou melhorar, o desempenho muscular, aliviando a dor, auxiliando no reequilíbrio muscular, melhorando a amplitude articular e a postura. Envolve técnicas de alongamentos e exercícios de propriocepção e tem como finalidade controlar a dor, estimular a resposta imunológica e a reparação tecidual, de forma que os animais retornem o mais rápido possível às suas atividades após lesão ou procedimento cirúrgico (SOUZA et al., 2013).

CONCLUSÃO

A fisioterapia vem se mostrando essencial para o melhor desempenho e qualidade de vida dos equinos, ainda mais nos dias atuais, onde os mesmos deixaram de ser apenas animais de trabalho e passaram a integrar muito mais a vida de seus criadores, os equinos hoje estão presentes como animais de estimação e atletas, onde ocorre um grande empenho por parte do produtor em oferecer sempre o melhor a esses animais, para que dessa forma melhorem e até superem sempre o seu desempenho. Essa especialidade consiste em analisar os movimentos, a funcionalidade e a postura, utilizando diversas modalidades para promover a saúde ou prevenir doenças, visando desde aspectos físicos, como a movimentação correta ou até a reabilitação e controle da dor, objetivando sempre a qualidade de vida do equino.

Vale salientar dois aspectos significativos: lado a lado com a clínica, a fisioterapia vem para agregar tratamentos comumente utilizados nas lesões dos equinos, como por exemplo, a utilização de pomadas e fluídos nos protocolos aplicados em lesões musculares, além disso é importante ressaltar que a Fisioterapia Veterinária é uma prática privativa do Médico Veterinário, pois somente ele tem condições de avaliar o animal em sua anatomia, biomecânica, fisiologia, patologia clínica e cirúrgica (Lei 5.517 de 23 de outubro de 1.968).

REFERÊNCIAS

- ALLGAYER, M.G.F. **Fisioterapia Veterinária**. Revista Brasileira de Medicina Mais Equina, ano 13, nº81, 2019.
- ALLGAYER, M.G.F. **O uso do campo eletromagnético pulsátil na reabilitação equina**. Revista Brasileira de Medicina Mais Equina, ano 14, nº87, 2020.
- CAVALCANTE, C. B. **Crioterapia em lesões músculo esqueléticas de equídeos**. Faculdade de Recife, 2007.
- DESBROSSE, F.; VANDEWEERD, J.M., **Back pain and lameness: a clinical approach to assess their relationship**. In: International Congresso of World Equine Veterinary Association, Marrakech, Morocco, 2006.
- FALEIROS, R. R.; SOARES, A. S. **Indicações de crioterapia na traumatologia equina**. Rev. Vet. Zootec. Minas, n.93, 2007.
- FONSECA, B. P. A. **Protocolo de exame clínico e tratamento por ondas de choque da dor lombar em equinos da raça Quarto de Milha**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

- GUIMARÃES, A. F. P. **Reabilitação Animal: Principais técnicas e indicações.** Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2006.
- HAUSSLER, K.; PAULEKAS R., (2009). **Principles and Practice of Therapeutic Exercise for Horses.** Journal of Equine Veterinary Science - J EQUINE VET SCI. 2009.
- MCGOWAN C.M.; STUBBS N.C.; JULL G.A. et al. **Equine physiotherapy: a comparative view of the science underlying the profession.** Equine vet. J., 2007.
- MIKAIL,S.; PEDRO,C. **Fisioterapia veterinária.** 1 ed. Barueri: Manole, 2006.
- MIKAIL,S.; PEDRO,C. **Fisioterapia veterinária.** 2 ed. Barueri: Manole, 2009.
- PEREIRA, D. M.; ALVES, M. L.; PUZZI, M. B. et al. **Métodos fisioterapêuticos em equinos.** Rev. Cient. Eletrôn. Med. Vet., Nº10, 2008.
- PERRELLI, G. D. D.; PALHARES, M. P. **Hidroterapia nos animais domésticos.** Cad. Téc. Vet. Zootec., n.37, 2002.
- PORTER, M. **The new equine sports therapy.** Lexington: The Bood-Horse, 1998.
- PORTER, M. **Equine Rehabilitation therapy for joint disease.** Vet. Clin. Equine., v.21, 2005.
- SANTOS, N. G. B. **Fisioterapia de animais.** UPIS Faculdades Integradas, Brasília, 2004.
- SILVA, D.T., **Fisioterapia Aplicada à Medicina Veterinária.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI, Nº 11, 2008.
- SOUZA, A. N. A. **Análise cinética da locomoção de cães com osteoartrose coxofemoral submetidos ao tratamento de ondas de choque extracorpóreas.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SOUZA, M.V.; SILVA, M.O., **Laserterapia em Afecções Locomotoras: Revisão Sistemática de Estudos Experimentais.** Rev Bras Med Esporte, São Paulo , v. 22, n. 1, 2016.
- WILSON J.M.; MCKENZIE E., DUESTERDIECK-ZELLMER K., **International Survey Regarding the Use of Rehabilitation Modalities in Horses.** Front Vet Sci. 2018.